



20 anos da Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL: passado, presente e futuro

24 e 25 de SETEMBRO DE 2026 | LONDRINA - PR

ANAI S

APOIO:



REALIZAÇÃO:



PÓS-GRADUAÇÃO
Stricto-Sensu
EDUCAÇÃO FÍSICA UEL



APRESENTAÇÃO



O evento “20 anos da Pós-Graduação em Educação Física UEL/UEM: passado, presente e futuro” marca duas décadas de trajetória do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mais do que celebrar essa trajetória, o evento representa uma oportunidade de revisitar sua história, reconhecer as conquistas alcançadas e refletir sobre os desafios e as perspectivas para o futuro.

Ao longo de suas duas décadas de existência, o programa apresentou uma evolução significativa. Iniciando suas atividades com 13 alunos de mestrado, conta atualmente com centenas de mestres e doutores formados, que atuam em instituições de destaque no Brasil e no exterior. Essa trajetória é marcada pela obtenção do conceito 5 na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo número crescente de egressos que alcançaram posições de destaque em instituições de ensino e pelo desenvolvimento de ações voltadas à internacionalização, especialmente na última década. Nesse percurso, diversas iniciativas contribuíram para o fortalecimento da formação acadêmica e da produção científica, incluindo palestras e aulas magnas com pesquisadores nacionais e internacionais de referência na área. As discussões promovidas nessas oportunidades proporcionaram reflexões relevantes para o aprimoramento das ações do programa e da qualidade da formação de seus estudantes.

A programação comemorativa dos 20 anos, composta por conferências, mesas-redondas e palestras, reúne egressos, docentes, ex-docentes e representantes da área de Educação Física, promovendo o encontro entre aqueles que contribuíram para a construção dessa história e aqueles que atualmente integram o programa. Esse intercâmbio favorece a reflexão sobre a trajetória percorrida, os desafios presentes e as estratégias para o aprimoramento contínuo da formação, da produção do conhecimento e do impacto na sociedade.

Assim, a celebração dos 20 anos do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEL/UEM representa não apenas o reconhecimento de sua história e de suas contribuições para a formação de recursos humanos e para a produção científica, mas também a reafirmação de seu compromisso com a excelência na formação de mestres e doutores e com a construção de perspectivas para o futuro.

Prof. Dr. Enio Ricardo Vaz Ronque
Coordenador PPG-UEL

COMISSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - 2026:

Coordenador UEL: Prof. Dr. Enio Ricardo Vaz Ronque
Coordenador UEM: Prof. Dr. Wendell Arthur Lopes

Comissão Organizadora

Coordenador Geral: Dr. Enio Ricardo Vaz Ronque (UEL)

Profa. Dra. Catiana Leila Possamai Romanzini (UEL)

Prof. Dr. Marcelo Romanzini

Prof. Dr. Denilson de Castro Teixeira (UEL)

Prof. Dr. Helio Serassuelo Junior (UEL)

Prof. Dr. Hécio Rossi Gonçalves (UEL)

Prof. Dr. Edilson Serpeloni Cyrino (UEL)

Profa. Dra. Marcia Greguol (UEL)

Profa. Dra. Juliana Bayeux Dascal (UEL)

Prof. Dr. Victor Hugo Alves Okazaki (UEL)

Prof. Dr. Ademar Avelar de Almeida Junior (UEM)

Prof. Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel (UEM)

Profa. Dra. Carla Cristiane da Silva (UEL)

Prof. Dr. William Fernando Garcia (UEM)

Prof. Dr. Leandro Rechenchosky (UEM)

Prof. Dr. Wendell Arthur Lopes (UEM)

Me. Mileny Caroline Menezes de Freitas (UEL)

Me. Gabriel Motta Albertuni (UEL)

Me. Robinson Rodrigues Gomes (UEL)

Me. Samuel Lunghu (UEL)

Milena Chefer Pretz (UEL)

Gabrielle Zardo Ansolin (UEL)

Luis Fernando Chemane (UEL)

Maria Fernanda D'Aquino (UEL)

Rúbia Letícia Santana Pereira (UEL)

Vinicius Visoni da Paz Semprebom

Adriano Alves Pereira (UEL)

Sarah de Mello Cavecchia (UEL)

Bianca Zanini Pereira (UEL)

Entidade Promotora



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Centro de Educação Física e Esporte - Universidade Estadual de Londrina

Rodovia Celso Garcia Cid, km 380, Londrina, PR CEP. 86057-970

PALESTRANTES CONVIDADOS

Prof. Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira - UEM

Pós-Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

Professor Voluntário da Universidade Estadual de Maringá no Programa Associado de Pós Graduação em Educação Física UEM/UEL.

Profa. Dra. Aline Mendes Gerage da Silva – UEL

Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

Docente do Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Exercício Físico e Doenças Crônicas Não Transmissíveis (NUPEFID).

Prof. Dr. Anisio Calciolari Junior – UEL

Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil.

Professor adjunto do Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Profa. Dra. Bruna Barboza Seron - UFSC

Doutora pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Professora adjunta da Universidade Federal da Santa Catarina.

Participa do Grupo de estudo e pesquisa em atividade física e deficiência (GEPAFID) e do Grupo de estudo e pesquisa em Ciência do Esporte (GEPECE).

Prof. Dr. Carlos Marcelo Pastre – UNESP

Doutor em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Brasil.

Professor Associado do Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual Paulista - Presidente Prudente.

Coordenador do Laboratório de Fisioterapia Desportiva (LAFIDE) da FCT/UNESP.

Livre-Docente em Fisioterapia Desportiva pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Bolsista de Produtividade em Pesquisa B.

Profa. Dra. Cecília Segabinazi Peserico – UEL

Pós-Doutorado, Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.

Docente do Departamento de Ciências do Esporte da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Docente e vice-líder do Grupo de Pesquisa em Fisiologia do Exercício Aplicada a Humanos - GEFEAH.

Dr. Danilo Rodrigues Pereira da Silva – UFS

Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil.

Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Coordenador do Centro de Investigação em Saúde, Atividade Física e Esporte (SAFE) e da South American Physical Activity and Sedentary Behavior Network.

Prof. Dr. Diego Giulliano Destro Christofaro - UNESP

Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Docente do Departamento de Educação Física da UNESP de Presidente Prudente-SP.

Prof. Dr. Edilson Serpeloni Cyrino – UEL

Pós-Doutorado, Universidade de Lisboa, UL, Portugal.

Professor Titular da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Bolsista de Produtividade em Pesquisa A.

Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Metabolismo, Nutrição e Exercício (GEPEMENE).

Profa. Dra. Fabiana Andrade Machado - UEM

Pós-doutorado pela Fakultät für Sportwissenschaft - Ruhr-Universität Bochum.

Professor Associado nível C do Depto. de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Líder do grupo de pesquisa "Grupo de Estudos e Pesquisa em Fisiologia do Exercício Aplicada a Humanos - GEFEAH.

PALESTRANTES CONVIDADOS

Prof. Dr. Jeferson Roberto Rojo – UEM

Pós-Doutorado, Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.

Professor Adjunto da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Sociologia do Esporte (GEPSE-UEM).

Prof. Dr. Juliano Casonatto - UEM

Pós-Doutorado, Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil.

Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Fisiologia e Atividade Física (GEPEFAF).

Prof. Dr. Luís Alberto Gobbo – UNESP

Pós-doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Professor Associado do Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente.

Coordena o Laboratório de Avaliação do Sistema Musculoesquelético (LABSIM).

Dr. Luís Fernando Cordeiro Bettencourt Sardinha – FMH -Lisboa Pt.

Pós-Doutorado, University of Arizona, ARIZONA, Estados Unidos.

Coordenador de um consórcio internacional universitário e de entidades privadas de referência, intitulado Towards Intelligent Health And Well-Being: Network of Physical Activity Assessment (INTERLIVE).

Prof. Dr. Manuel João Coelho-e-Silva – Universidade de Coimbra

Pós-Doutorado, Universidade de Coimbra (UC), Portugal

Professor Catedrático da Universidade de Coimbra
Coordenador do Centro de Investigação do Desporto e da Actividade Física (CIDAF).

Prof. Dr. Marcelo Romanzini – UEL

Doutor em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil

Docente/orientador no curso de mestrado/doutorado em Educação Física, Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Líder do Grupo de Estudos em Epidemiologia da Atividade Física e do Comportamento Sedentário (GEEAFIS)

Prof. Dr. Matheus Amarante do Nascimento - UNESPAR

Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil.

Docente associado Nível A do Colegiado de Educação Física Licenciatura e Bacharelado da Universidade Estadual do Paraná - Unespar.

Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Aptidão Física e Treinamento (GEPAFIT).

Profa. Dra. Paola Sanches Cella – UENP

Pós-Doutorado, University of Florida, UF, Estados Unidos.

Professora Adjunto do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

Líder do Grupo de estudos em Exercício, Câncer e Metabolismo (ExCaM) da UENP.

Prof. Dr. Rafael Deminice – UEL

Doutorado em Ciências Médicas pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP.

Professor Associado C do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Líder do Laboratório de Bioquímica Integrativa e do Exercício (LABEX/UEL).

Bolsista de Produtividade em Pesquisa B.

Dr. Romulo Araujo Fernandes – UNESP

Doutor em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, Brasil.

Docente do Departamento de Educação Física da UNESP de Presidente Prudente.

Pesquisador Líder do Grupo de Investigações Científicas Relacionadas à Atividade Física (GICRAF) e coordenador do Laboratório de Investigação em Exercício (LIVE).

Informações Gerais



Secretaria

Horário de funcionamento: das 07h00 às 18h30.
Novas inscrições, credenciamento, entrega de material e informações.

Certificado

Os certificados de participação e apresentação serão disponibilizados via e-mail a partir do dia 10/10/2026.

Slide Desk

O evento conta com um suporte de slide desk, para verificação das apresentações, localizada no auditório. Solicitamos que as apresentações de temas livres sejam testadas com no mínimo 30 minutos de antecedência.

Staff

A organização do congresso conta uma equipe de monitores uniformizados. Eles estarão à disposição para atendimento aos participantes durante todo o evento.

Coffee Break

O coffee break será servido no hall de entrada, respeitando os horários previstos na programação.



PROGRAMAÇÃO GERAL



24 de Setembro (quinta-feira)

Matutino

08h00min às 8h30min

Recepção dos participantes

08h30min às 8h50min – CERIMÔNIA DE ABERTURA

9h00 às 10:00h - Conferência de Abertura

Desafios e perspectivas da pós-graduação em Educação Física no Brasil

Coordenador: Prof. Dr. William Fernando Garcia – UEM

Conferencista: Prof. Dr. Carlos Marcelo Pastre – UNESP (Capes)

10h00 às 10h30 - Coffee-break

10h30 às 12h00 - Mesa Redonda I

Atividade física, exercício físico e envelhecimento

Coordenador: Prof. Dr. Hélcio Rossi Gonçalves - UEL

Palestrante: Profa. Dra. Aline Mendes Gerage da Silva – UEL

Palestrante: Prof. Dr. Matheus Amarante do Nascimento - UNESPAR

Vespertino

14h00min às 15h30min - Mesa Redonda II

Epidemiologia da atividade física e saúde na população pediátrica

Coordenador: Prof. Dr. Marcelo Romanzini – UEL

Palestrante: Prof. Dr. Danilo Rodrigues Pereira da Silva – UFS

Palestrante: Prof. Dr. Romulo Araujo Fernandes – UNESP

15h30 às 16h00 - Coffee-break

16h00 às 17h30 - Mesa Redonda III

Internacionalização no programa de pós-graduação em Educação Física UEL/UEM

Coordenador: Prof. Dr. Victor Hugo Alves Okazaki - UEL

Palestrante: Prof. Dr. Rafael Deminice – UEL

Palestrante: Profa. Dra. Fabiana Andrade Machado - UEM

17h30 às 18h15 - Conferência Especial I: Composição corporal no processo saúde-doença

Coordenador: Prof. Dr. Ademar Avelar de Almeida Junior - UEM

Conferencista: Prof. Dr. Luís Fernando Cordeiro Bettencourt Sardinha – FMH -Lisboa Pt.

25 de Setembro (sexta-feira)

Matutino

08h00 às 09h15 - Mesa Redonda IV

Práticas Sociais em Educação Física

Coordenador: Prof. Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel – UEM

Palestrante: Prof. Dr. Jeferson Roberto Rojo – UEM

Palestrante: Prof. Dr. Anisio Calciolari Junior – UEL

9h15 às 10:30h – Mesa Redonda V

Atividade Física, Comportamento Sedentário e saúde ao longo da vida

Coordenador: Prof. Dr. Hélio Serassuelo Junior – UEL

Palestrante: Prof. Dr. Luís Alberto Gobbo – UNESP

Palestrante: Prof. Dr. Diego Giulliano Destro Christofaro - UNESP

10h30 às 10h45 - Coffee-break

10h45 às 12h00 - Mesa Redonda VI

Mulheres egressas do programa de pós-graduação em Educação Física UEL/UEM

Coordenador: Profa. Dra. Marcia Greguol – UEL

Palestrante: Profa. Dra. Bruna Barboza Seron - UFSC

Palestrante: Profa. Dra. Cecília Segabinazi Peserico – UEL

Vespertino

14h00 às 15h30 - Mesa Redonda VII

Exercício físico e doenças crônicas não transmissíveis na população

Coordenador: Profa. Dra. Carla Cristiane da Silva - UEL

Palestrante: Prof. Dr. Juliano Casonatto - UEM

Palestrante: Profa. Dra. Paola Sanches Cella – UENP

15h30 às 16h00 - Coffee-break

25 de Setembro (sexta-feira)

Vespertino

16h00 às 17h00 - Homenagens dos docentes do curso de pós-graduação em Educação Física UEL/UEM

Coordenador: Profa. Dra. Juliana Bayeux Dascal – UEL

Prof. Dr. Leandro Rechenchosky – UEM

Homenageados: docentes e colaboradora da primeira turma do PEF (2006)

Prof. Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira Prof. Dr. Arli Ramos de Oliveira

Profa. Dra. Christi Noriko Sonoo Prof. Dr. Dartagnan Pinto Guedes

Prof. Dr. Edilson Serpeloni Cyrino Prof. Dr. Fábio Yuzo Nakamura

Profa. Dra. Inara Marques Prof. Dr. Jefferson Rosa Cardoso

Prof. Dr. José Luiz Lopes Vieira Profa. Dra. Lenamar Fiorese

Prof. Dr. Vanildo Rodrigues Pereira Sra. Guisela Ratz Scoarize

17h00 às 18:00 - Conferência Encerramento

Os 20 anos do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEL/UEM

Coordenador: Profa. Dra. Catiana Leila Possamai Romanzini – UEL

Conferencistas: Prof. Dr. Edilson Serpeloni Cyrino – UEL

Prof. Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira - UEM

18h00 às 18h15 – CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

Coordenação: Prof. Dr. Enio Ricardo Vaz Ronque – UEL

Prof. Dr. Wendell Arthur Lopes - UEM

*Comissão Coordenadora: 20 anos da Pós-Graduação em Educação Física
UEL/UEM: passado, presente e futuro*

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Nota editorial

Em celebração aos 20 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Associado UEM/UEL, estes Anais têm como propósito registrar e preservar parte das reflexões, experiências e conhecimentos compartilhados ao longo da programação científica e comemorativa do evento.

Considerando que o evento não contemplou a submissão e apresentação de trabalhos científicos, esta seção reúne sínteses das conferências e palestras que integraram a programação, elaboradas a partir dos materiais disponibilizados pelos respectivos conferencistas e palestrantes.

Os textos apresentados a seguir buscam registrar os principais temas, conceitos e reflexões abordados em cada atividade, preservando, tanto quanto possível, o conteúdo e a perspectiva apresentados por seus autores. Dessa forma, as sínteses possuem caráter de registro acadêmico e histórico do evento, não correspondendo a resumos científicos originalmente submetidos ou elaborados pelos palestrantes.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Conferencista: Prof. Dr. Carlos Marcelo Pastre – UNESP (Capes)

Coordenador: Prof. Dr. William Fernando Garcia – UEM

Resumo

A pós-graduação brasileira enfrenta o desafio de ampliar sua contribuição para além da produção acadêmico-científica, fortalecendo sua inserção e sua capacidade de gerar impactos efetivos na sociedade. Nesse contexto, a inserção da ciência compreende sua integração e conexão com diferentes setores, incluindo educação, governo, setor produtivo e comunidade, podendo apresentar abrangência local, regional, nacional ou internacional. A visibilidade constitui dimensão igualmente relevante, na medida em que favorece o reconhecimento e a valorização da produção científica e do trabalho desenvolvido por pesquisadores e Programas de Pós-Graduação (PPGs). Entre as estratégias relacionadas a essa dimensão estão a divulgação da produção científica, a participação de pesquisadores em espaços de comunicação com a sociedade, o uso de mídias sociais, a disponibilização de teses e dissertações, a transparência das ações dos programas e o fortalecimento de sua presença institucional. A inovação, a transferência e o compartilhamento de conhecimento também se apresentam como componentes importantes da relação entre pós-graduação e sociedade, envolvendo a transformação e circulação do conhecimento entre pessoas, organizações e diferentes setores sociais. Nessa perspectiva, ganha destaque a avaliação do impacto dos PPGs, compreendido em diferentes níveis de abrangência e associado à capacidade de demonstrar repercussões concretas das ações desenvolvidas conjuntamente por docentes e discentes. A avaliação da pós-graduação passa, portanto, a demandar não apenas indicadores de produção, mas também evidências capazes de demonstrar como o conhecimento produzido nos programas alcança diferentes segmentos e produz repercussões na sociedade. Esse cenário aponta para a necessidade de os Programas de Pós-Graduação em Educação Física fortalecerem estratégias de inserção, comunicação, inovação e demonstração de seus impactos, aproximando a formação acadêmica e a produção científica das demandas e transformações sociais.

ATIVIDADE FÍSICA, EXERCÍCIO FÍSICO E ENVELHECIMENTO

Palestrante: Profa. Dra. Aline Mendes Gerage da Silva – UEL

Coordenador: Prof. Dr. Hécio Rossi Gonçalves - UEL

Resumo

O envelhecimento populacional constitui um dos principais fenômenos demográficos contemporâneos e está relacionado a transformações nas condições de vida e saúde, incluindo avanços da medicina e da tecnologia, melhorias no saneamento e maior controle das doenças infecciosas. Esse processo, acompanhado pela transição epidemiológica e pelo aumento da expectativa de vida, amplia o desafio de promover um envelhecimento bem-sucedido, marcado pela preservação da independência, da autonomia, da saúde e da qualidade de vida. Nesse cenário, a atividade física e, particularmente, o exercício físico assumem papel relevante. As recomendações destinadas à população idosa incluem a realização de atividades aeróbias, exercícios de fortalecimento muscular e equilíbrio, além da redução do comportamento sedentário. Evidências acumuladas ao longo das últimas décadas demonstram benefícios de diferentes modalidades de exercício para a saúde de pessoas idosas, incluindo respostas favoráveis na pressão arterial, glicemia, capacidade funcional e composição corporal, bem como em outros indicadores relacionados ao risco cardiometabólico. Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, permanece uma importante distância entre as recomendações e a prática cotidiana, expressa pela baixa prevalência de idosos que atendem às recomendações de atividade física e pelas dificuldades de adesão e aderência aos programas de exercício. Assim, os desafios atuais ultrapassam a demonstração dos efeitos do exercício e envolvem compreender como favorecer sua incorporação e manutenção ao longo do envelhecimento. Estratégias voltadas ao aumento da autoeficácia, motivação e prazer pela prática, bem como a exploração de modalidades não convencionais e do uso de tecnologias em saúde, constituem possibilidades para ampliar o envolvimento dessa população. Dessa forma, promover um envelhecimento ativo requer não apenas reconhecer o potencial da atividade física e do exercício para transformar o envelhecimento, mas também desenvolver formas mais efetivas e atrativas de transformar a relação das pessoas idosas com a prática regular.

ATIVIDADE FÍSICA, EXERCÍCIO FÍSICO E ENVELHECIMENTO

Palestrante: Prof. Dr. Matheus Amarante do Nascimento – UNESPAR

Coordenador: Prof. Dr. Hércio Rossi Gonçalves – UEL

Resumo

A prática regular de exercício físico é amplamente recomendada para a preservação da saúde e da funcionalidade durante o envelhecimento. Entretanto, uma vez iniciada a prática, surgem questões relacionadas à forma como o exercício deve ser prescrito e à importância de aspectos como frequência, volume, ordem dos exercícios, intensidade e continuidade para a obtenção dos benefícios esperados. A compreensão dessas questões pode ser ampliada pela integração entre evidências produzidas em condições controladas de laboratório e aquelas provenientes de contextos reais de prática. Estudos com treinamento resistido estruturado demonstram que diferentes configurações de frequência semanal, número de séries, ordem de execução e sistemas de treinamento podem produzir respostas semelhantes em diversos indicadores de força, massa muscular e capacidade funcional. Por outro lado, características específicas da prescrição, como carga e faixa de repetições, podem direcionar adaptações particulares, reforçando a importância da especificidade conforme o objetivo pretendido. A continuidade também representa componente fundamental, uma vez que períodos de destreinamento podem resultar em perdas de força e massa livre de gordura e em piora de indicadores metabólicos, enquanto a retomada do treinamento permite recuperar parte importante dessas adaptações. Em contextos comunitários, nos quais pessoas idosas participam de diferentes modalidades de atividade física, evidências também apontam melhorias em múltiplos componentes da capacidade funcional, embora nem todos os desfechos respondam da mesma maneira. A aproximação entre essas duas perspectivas indica que a prescrição de exercício para idosos pode ser compreendida de forma progressiva: inicialmente, é necessário favorecer o movimento e a participação; posteriormente, garantir regularidade e continuidade; e, então, avançar para progressão, especificidade e otimização da prescrição. Assim, mais do que buscar uma única configuração ideal de exercício, torna-se fundamental promover condições para que a pessoa idosa inicie e permaneça fisicamente ativa, utilizando a prescrição específica para direcionar as adaptações de acordo com suas necessidades e objetivos.

EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

Palestrante: Prof. Dr. Danilo Rodrigues Pereira da Silva – UFS

Coordenador: Prof. Dr. Marcelo Romanzini – UEL

Resumo

A epidemiologia da atividade física na população pediátrica constitui um campo de investigação que tem avançado na identificação e monitoramento dos comportamentos relacionados ao movimento para o desenvolvimento de estratégias capazes de promover mudanças efetivas em nível populacional. A trajetória de formação e pesquisa desenvolvida a partir do Programa de Pós-Graduação em Educação Física UEM/UEL evidencia esse percurso, contemplando investigações sobre atividade física e indicadores de saúde em adolescentes, vigilância e monitoramento da atividade física e participação em iniciativas nacionais e internacionais voltadas à compreensão desses comportamentos. O avanço do conhecimento na área também tem evidenciado a necessidade de considerar a interdependência entre os diferentes comportamentos que compõem o período de 24 horas, ampliando a compreensão da atividade física para além de sua análise isolada. No campo das intervenções, a escola ocupa posição estratégica por oferecer diferentes espaços e momentos para promoção da atividade física, incluindo aulas de Educação Física, intervalos, transporte ativo, períodos anteriores e posteriores às aulas, conteúdos curriculares e ações articuladas com famílias e comunidades. Experiências desenvolvidas em diferentes contextos escolares têm explorado estratégias como lições fisicamente ativas e pausas ativas, avançando posteriormente para intervenções de maior abrangência e integradas a estudantes, professores e profissionais da rede pública de saúde. Nesse processo, um dos principais desafios consiste em superar a demonstração de eficácia em condições específicas e avançar para a avaliação da efetividade, implementação e sustentabilidade das intervenções em contextos reais e em maior escala. A produção de impacto em saúde pública depende não apenas de demonstrar que uma intervenção pode funcionar, mas de compreender os fatores que possibilitam sua adoção, manutenção e expansão. Dessa forma, as perspectivas para a epidemiologia da atividade física na população pediátrica envolvem avançar na compreensão dos determinantes do comportamento para a produção e implementação de evidências capazes de contribuir efetivamente para a promoção da atividade física em nível populacional.

EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

Palestrante: Prof. Dr. Romulo Araujo Fernandes – UNESP

Coordenador: Prof. Dr. Marcelo Romanzini – UEL

Resumo

A prática esportiva representa uma importante manifestação do exercício físico durante a adolescência e constitui um fenômeno de ampla relevância social, com repercussões que ultrapassam o campo da saúde. Nesse contexto, a prática esportiva organizada, caracterizada pela presença de supervisão, rotina de treinamento e competição, apresenta-se como importante objeto de investigação na população pediátrica. Embora os benefícios da atividade física sejam amplamente reconhecidos, a participação esportiva entre jovens não ocorre de maneira homogênea, sendo influenciada por características como sexo, idade, condição socioeconômica e contexto familiar. As evidências disponíveis apontam possíveis repercussões da prática esportiva organizada sobre diferentes dimensões da saúde, incluindo composição corporal, saúde óssea, tecido muscular, indicadores cardiovasculares e metabólicos e saúde mental. Além dos efeitos observados durante a infância e adolescência, a participação esportiva pode contribuir para a manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo ao longo do tempo, uma vez que jovens mais ativos tendem a permanecer mais ativos na idade adulta. Entretanto, a relação entre esporte e saúde pediátrica não deve ser compreendida exclusivamente a partir de seus benefícios. A prática esportiva também pode estar associada a efeitos adversos, como a ocorrência de dores musculares, e suscita questões relacionadas à idade adequada para o início da participação organizada em diferentes modalidades. Essas evidências reforçam a necessidade de investigar não apenas se o esporte produz benefícios, mas também em quais condições, modalidades e períodos do desenvolvimento sua prática deve ser promovida. Entre os desafios futuros para a pesquisa em exercício e saúde pediátrica no Brasil destaca-se ainda a necessidade de maior articulação entre pesquisadores, definição de objetivos comuns e produção de dados com maior representatividade nacional. A construção de redes colaborativas e com ampla capilaridade pode contribuir para superar lacunas existentes e produzir evidências capazes de orientar recomendações mais adequadas à realidade de crianças e adolescentes brasileiros. Assim, embora a prática esportiva entre jovens represente um fenômeno relevante e seus efeitos sobre a saúde estejam demonstrados em diferentes dimensões, permanecem questões importantes a serem exploradas quanto aos seus benefícios, possíveis efeitos adversos e momento adequado para o início da prática organizada.

INTERNACIONALIZAÇÃO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA UEL/UEM

Palestrante: Prof. Dr. Rafael Deminice – UEL

Coordenador: Prof. Dr. Victor Hugo Alves Okazaki – UEL

Resumo

A internacionalização constitui uma dimensão estratégica para o desenvolvimento da pós-graduação, envolvendo ações que ultrapassam a realização de experiências acadêmicas no exterior e buscam produzir resultados concretos para a formação, a pesquisa e as instituições envolvidas. Nessa perspectiva, a mobilidade internacional deve estar associada à construção de produtos, parcerias e oportunidades capazes de ampliar e consolidar a cooperação acadêmica. Ao mesmo tempo, a internacionalização pode ocorrer no próprio ambiente universitário, por meio de estratégias de “internacionalização em casa”, ampliando o acesso de estudantes, docentes e pesquisadores a experiências internacionais independentemente da realização de mobilidade física. Entre as iniciativas desenvolvidas nesse contexto estão ações de tradução e revisão de produções científicas e documentos institucionais, estratégias de intercâmbio e mobilidade virtual, atividades de Collaborative Online International Learning (COIL), acolhimento e integração de estudantes internacionais e realização de eventos e missões acadêmicas. O fortalecimento da mobilidade virtual e das atividades colaborativas possibilita a formação de redes entre universidades parceiras e a inserção de componentes internacionais e interculturais nas atividades de ensino e pesquisa. Paralelamente, o acolhimento de estudantes estrangeiros demanda uma estrutura institucional que favoreça sua integração acadêmica, linguística e cultural, incluindo ações de ensino de português como língua estrangeira e de acolhimento, preparação para exames de proficiência e aproximação com aspectos da cultura brasileira. A realização de missões e o recebimento de pesquisadores estrangeiros complementam essas estratégias ao favorecer a circulação de conhecimentos, a aproximação entre grupos de pesquisa e a construção de novas possibilidades de cooperação. Dessa forma, a internacionalização da pós-graduação deve ser compreendida como um processo amplo e integrado, no qual mobilidade, formação, produção científica, acolhimento e colaboração institucional se articulam para fortalecer redes acadêmicas e ampliar a inserção internacional dos programas e das universidades.

INTERNACIONALIZAÇÃO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA UEL/UEM

Palestrante: Profa. Dra. Fabiana Andrade Machado – UEM

Coordenador: Prof. Dr. Victor Hugo Alves Okazaki – UEL

Resumo

A internacionalização constitui uma dimensão importante da formação acadêmica e do desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação, podendo ser construída a partir de diferentes pilares, estratégias e ações. As iniciativas individuais desempenham papel relevante nesse processo, especialmente por meio das experiências e relações estabelecidas ao longo da trajetória acadêmica e profissional. Entretanto, o avanço da internacionalização demanda que essas experiências sejam ampliadas e articuladas a estratégias institucionais, de modo que seus benefícios não permaneçam restritos aos indivíduos diretamente envolvidos em atividades de mobilidade ou cooperação internacional. Nessa perspectiva, a internacionalização pode ser incorporada ao cotidiano das universidades e dos programas por diferentes caminhos, incluindo a Internacionalização do Ensino Superior, a Internacionalização do Currículo e a Internacionalização em Casa. A articulação entre esses pilares amplia as possibilidades de inserção da dimensão internacional na formação acadêmica e contribui para que experiências de caráter global estejam presentes também no ambiente institucional. Essa perspectiva é particularmente relevante por favorecer a democratização das oportunidades de internacionalização, permitindo que seus benefícios alcancem também estudantes que não realizam períodos de formação no exterior, como o doutorado sanduíche. Assim, a internacionalização não se limita à mobilidade acadêmica, mas envolve a construção de ambientes de formação capazes de incorporar perspectivas, experiências e oportunidades internacionais. O fortalecimento dessas estratégias no âmbito da pós-graduação contribui para ampliar o alcance da formação oferecida e para consolidar uma cultura institucional de internacionalização, na qual ações individuais e institucionais se complementam na construção de um ambiente acadêmico de inserção global.

COMPOSIÇÃO CORPORAL NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Conferencista: Prof. Dr. Luís Fernando Cordeiro Bettencourt Sardinha – FMH, Universidade de Lisboa – Portugal

Coordenador: Prof. Dr. Ademar Avelar de Almeida Junior – UEM

Resumo

A composição corporal constitui uma dimensão complexa e dinâmica do processo saúde-doença, determinada pela interação entre fatores biológicos, comportamentais e ambientais ao longo da vida. Sua compreensão exige ultrapassar a análise de respostas médias observadas em grupos e reconhecer a expressiva variabilidade existente entre indivíduos, tanto em suas características corporais quanto nas respostas a intervenções relacionadas à alimentação, atividade física e exercício. Nesse contexto, fatores como balanço energético, composição corporal inicial, envelhecimento, condições de saúde, exercício, características genéticas e suas interações com o ambiente contribuem para diferentes fenótipos e respostas individuais. O exercício físico integra esse processo não apenas por seus efeitos sobre a massa muscular e o tecido adiposo, mas também por mecanismos metabólicos e moleculares associados à comunicação entre tecidos, reforçando a relação entre composição corporal, metabolismo e saúde. Paralelamente, a adequada investigação da composição corporal depende da compreensão dos diferentes níveis em que o corpo humano pode ser estudado — atômico, molecular, celular, tecidual e de corpo inteiro — e da escolha de métodos compatíveis com o componente que se pretende avaliar. Diferentes técnicas apresentam distintos níveis de complexidade, pressupostos e precisão, tornando fundamental distinguir aquilo que é efetivamente medido daquilo que é estimado. A utilização inconsistente de conceitos como massa livre de gordura, tecido mole não adiposo e músculo esquelético pode comprometer a interpretação e a comparação dos resultados, evidenciando a necessidade de terminologia e procedimentos padronizados. Além da validade dos métodos, aspectos relacionados à confiabilidade, erro de medida e capacidade de detectar mudanças reais devem ser considerados especialmente em intervenções e no acompanhamento longitudinal. Assim, compreender o papel da composição corporal no processo saúde-doença requer integrar diferentes níveis biológicos, métodos de avaliação e respostas individuais, avançando de abordagens centradas exclusivamente em médias populacionais para perspectivas mais precisas e capazes de reconhecer a complexidade e a heterogeneidade humana.

PRÁTICAS SOCIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Palestrante: Prof. Dr. Jeferson Roberto Rojo – UEM

Coordenador: Prof. Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel – UEM

Resumo

O esporte constitui um fenômeno social relevante, integrado a diferentes esferas da vida contemporânea e relacionado a dimensões como educação, economia, política, família, mídia e cultura. Sua compreensão, portanto, ultrapassa a análise da prática esportiva em si e demanda uma perspectiva interdisciplinar capaz de investigar as relações estabelecidas entre indivíduos, estruturas sociais e diferentes contextos. Nesse sentido, a Sociologia do Esporte oferece referenciais teóricos e metodológicos para compreender como os fenômenos esportivos são produzidos, organizados e transformados socialmente. Uma possibilidade de investigação parte de um desenho analítico estruturado em três momentos complementares: o conhecimento científico já produzido sobre determinado fenômeno, o contexto social no qual os sujeitos estão inseridos e os elementos que moldam o processo investigado. Essa perspectiva procura superar análises fragmentadas e a oposição entre estrutura e agência, articulando aspectos macrossociais e microssociais e reconhecendo que fenômenos complexos dificilmente podem ser explicados por um único fator ou referencial. A produção científica existente pode ser tomada como objeto de análise para identificar como determinado tema tem sido investigado, enquanto a compreensão do contexto permite situar os sujeitos, suas condições de vida e suas relações com a prática esportiva. A análise do processo, por sua vez, busca identificar as diferentes dimensões estruturais e individuais que contribuem para sua configuração, recorrendo a múltiplas fontes e à triangulação de informações. Embora desenvolvida inicialmente no estudo da migração esportiva, essa lógica analítica apresenta possibilidades de aplicação a outras temáticas, desde que as dimensões investigadas sejam redefinidas de acordo com cada objeto. Essa abordagem amplia as possibilidades de investigação das práticas sociais em Educação Física ao compreender o esporte não como fenômeno isolado, mas como parte das sociedades nas quais é produzido e vivenciado.

PRÁTICAS SOCIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Palestrante: Prof. Dr. Anísio Calciolari Junior – UEL

Coordenador: Prof. Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel – UEM

Resumo

A compreensão das práticas sociais em Educação Física envolve reconhecer a área como resultado de processos históricos, políticos, científicos e educacionais que contribuíram para a constituição de seu campo acadêmico e profissional. A formação em Educação Física foi marcada por disputas em torno de diferentes concepções de conhecimento e atuação profissional, incluindo perspectivas orientadas à consolidação da área como disciplina acadêmico-científica e aquelas voltadas à formação pedagógica e à aplicação do conhecimento científico no campo profissional. Nesse processo, a constituição do campo acadêmico brasileiro esteve relacionada a transformações mais amplas nas políticas de ensino superior, ciência e tecnologia e às relações estabelecidas entre os campos político, ideológico e educacional. A consolidação da pós-graduação e o fortalecimento da produção científica contribuíram para novas configurações da formação acadêmica, ao mesmo tempo em que permaneceram questões relacionadas à Educação Física como prática pedagógica, profissional e social. A compreensão dessas relações também pode ser ampliada por meio da investigação histórica de experiências locais e das memórias dos sujeitos que participaram de sua construção. A trajetória do handebol feminino no município de Cambé, durante as décadas de 1980 e início de 1990, exemplifica como o esporte pode adquirir relevância para além dos resultados competitivos, articulando-se à cidade, à participação das mulheres, à memória coletiva e ao desenvolvimento da própria Educação Física no contexto local. A história oral e a memória permitem recuperar essas experiências a partir das pessoas que as vivenciaram, relacionando trajetórias individuais à construção de processos coletivos e sociais. Dessa forma, analisar as práticas sociais em Educação Física requer considerar tanto os processos de constituição e disputa do campo acadêmico-profissional quanto as experiências concretas produzidas em diferentes tempos e territórios, reconhecendo o esporte e a Educação Física como práticas historicamente construídas e socialmente significativas.

ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E SAÚDE AO LONGO DA VIDA

Palestrante: Prof. Dr. Luís Alberto Gobbo – UNESP

Coordenador: Prof. Dr. Hélio Serassuelo Junior – UEL

Resumo

O estudo da atividade física, do comportamento sedentário e de suas relações com a saúde ao longo da vida assume particular relevância diante das transformações decorrentes do envelhecimento e da necessidade de preservar a capacidade funcional e a independência das pessoas idosas. A experiência acumulada em pesquisas desenvolvidas com essa população demonstra a importância de integrar diferentes indicadores para compreender o processo de envelhecimento, incluindo níveis de atividade física, comportamento sedentário, composição corporal e condições relacionadas à redução da massa e da função musculares. Nesse contexto, a sarcopenia constitui importante eixo de investigação, especialmente por suas repercussões para a saúde e funcionalidade durante o envelhecimento. Estudos de caráter longitudinal ampliam essa perspectiva ao permitir acompanhar mudanças nos indivíduos ao longo do tempo e compreender a evolução desses indicadores para além de avaliações pontuais. Paralelamente, a adequada avaliação da composição corporal representa componente fundamental dessas investigações, demandando métodos e procedimentos capazes de produzir medidas confiáveis e aplicáveis tanto à pesquisa quanto a diferentes contextos de avaliação. A experiência acumulada em laboratório e sua aproximação com questões de relevância clínica contribuem para a construção de estratégias voltadas à identificação e ao acompanhamento das alterações corporais associadas ao envelhecimento. As perspectivas futuras envolvem o aprimoramento e a ampliação de iniciativas relacionadas à bioimpedância e à avaliação da composição corporal, bem como a consolidação de projetos colaborativos capazes de aproximar desenvolvimento metodológico, pesquisa e aplicação. Dessa forma, a investigação da atividade física e do comportamento sedentário ao longo da vida deve ser compreendida de maneira integrada às mudanças na composição e na funcionalidade corporal, contribuindo para ampliar a compreensão dos fatores associados à saúde e ao envelhecimento.

ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E SAÚDE AO LONGO DA VIDA

Palestrante: Prof. Dr. Diego Giulliano Destro Christofaro – UNESP

Coordenador: Prof. Dr. Hélio Serassuelo Junior – UEL

Resumo

A investigação da atividade física e do comportamento sedentário ao longo da vida tem acompanhado a crescente preocupação com a elevada ocorrência de baixos níveis de atividade física desde as primeiras fases do desenvolvimento. Evidências brasileiras produzidas desde o início dos anos 2000 já demonstravam elevada frequência de atividade física insuficiente entre crianças e adolescentes, reforçando a necessidade de compreender os fatores associados à adoção e à manutenção desses comportamentos. Nesse percurso, as pesquisas avançaram da descrição dos níveis de atividade física para a investigação de seus determinantes e de suas relações com diferentes indicadores de saúde, incorporando também o comportamento sedentário. Entre os fatores relevantes destaca-se o ambiente familiar, considerando que os hábitos de crianças e adolescentes são construídos em contextos compartilhados e podem estar relacionados aos comportamentos e características de seus pais ou responsáveis. Essa perspectiva estimulou o desenvolvimento de investigações que incorporam simultaneamente diferentes integrantes da família e utilizam medidas objetivas de atividade física, permitindo examinar de forma mais abrangente como os comportamentos de pais e filhos se relacionam. A análise desses hábitos também pode considerar os diferentes domínios nos quais a atividade física ocorre, incluindo atividades ocupacionais, de lazer e de deslocamento, contribuindo para uma compreensão menos homogênea do comportamento fisicamente ativo. Ao longo desse processo, novas dimensões de saúde passaram a integrar as investigações, ampliando as possibilidades de análise das relações entre comportamentos de movimento e indicadores cardiovasculares. A consolidação dessa trajetória evidencia também a importância da formação acadêmica, da participação em grupos de pesquisa, da colaboração entre pesquisadores e da continuidade de projetos para o desenvolvimento de linhas de investigação capazes de acompanhar a atividade física, o comportamento sedentário e suas repercussões para a saúde em diferentes etapas da vida.

EXERCÍCIO FÍSICO E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO

Palestrante: Prof. Dr. Juliano Casonatto – UEM

Coordenadora: Profa. Dra. Carla Cristiane da Silva – UEL

Resumo

As doenças crônicas não transmissíveis representam importante desafio para a saúde da população, entre as quais a hipertensão arterial se destaca por sua elevada prevalência e relação direta com o risco cardiovascular. Mesmo pequenas reduções nos níveis de pressão arterial apresentam relevância clínica e podem contribuir para a redução do risco de eventos cardiovasculares, reforçando a importância de estratégias não farmacológicas para seu controle. Nesse contexto, a atividade física e o exercício físico exercem papel importante na redução da pressão arterial, com efeitos que podem ser observados inclusive imediatamente após uma única sessão de exercício. Esse fenômeno, denominado hipotensão pós-exercício, caracteriza-se pela redução temporária da pressão arterial após a prática e apresenta especial relevância em indivíduos hipertensos. Além do efeito agudo, a resposta hipotensora pós-exercício pode estar relacionada às adaptações pressóricas obtidas com o treinamento ao longo do tempo, aproximando a investigação de respostas fisiológicas agudas de sua aplicação clínica. A magnitude e a duração dessa resposta, entretanto, apresentam importante variabilidade e podem ser influenciadas por características da própria sessão de exercício, como tipo, duração e intensidade, além do estado de treinamento e de outros fatores individuais e comportamentais. A heterogeneidade dessas respostas amplia o desafio de compreender como potencializar a relevância clínica da hipotensão pós-exercício para além das variáveis tradicionalmente utilizadas na prescrição. Nesse sentido, novas investigações têm explorado a interação entre exercício e estratégias complementares, incluindo compostos relacionados à disponibilidade de óxido nítrico, bem como seus efeitos sobre diferentes indicadores do comportamento da pressão arterial. A trajetória das pesquisas evidencia, assim, uma evolução da identificação e caracterização da hipotensão pós-exercício para a busca de estratégias capazes de otimizar e individualizar seus efeitos, fortalecendo o potencial do exercício físico como componente da prevenção e do controle da hipertensão arterial e do risco cardiovascular.

EXERCÍCIO FÍSICO E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO

Palestrante: Profa. Dra. Paola Sanches Cella – UENP

Coordenadora: Profa. Dra. Carla Cristiane da Silva – UEL

Resumo

O câncer representa uma das principais causas de mortalidade no mundo e pode produzir importantes repercussões sobre a composição corporal e a capacidade funcional dos indivíduos. Entre essas alterações, destaca-se a perda de massa e função musculares, condição relacionada à sarcopenia e associada a maior risco de desfechos adversos e pior prognóstico. Nesse contexto, a preservação do tecido muscular constitui um importante componente do cuidado e da investigação em oncologia. O exercício físico representa uma das principais estratégias para prevenir ou atenuar a perda muscular e preservar a função física, embora os mecanismos envolvidos e as condições mais adequadas para sua utilização durante a progressão da doença e o tratamento ainda constituam importantes questões de pesquisa. Estudos experimentais têm contribuído para compreender como o crescimento tumoral promove atrofia muscular e como o treinamento resistido pode atuar sobre esse processo, incluindo mecanismos relacionados à inflamação e ao estresse oxidativo. A realização de exercício durante o tratamento quimioterápico também demanda atenção às condições individuais e ao momento de aplicação do estímulo, considerando os efeitos adversos do tratamento e a necessidade de ajustar o treinamento de acordo com o estado do indivíduo. Além do exercício, estratégias complementares têm sido investigadas para preservação da musculatura, entre elas a suplementação de creatina, em razão de seus potenciais efeitos anti-inflamatórios, antioxidantes e relacionados à atenuação da atrofia muscular. No contexto oncológico, entretanto, a investigação dessas estratégias deve considerar não apenas seus possíveis benefícios para o tecido muscular, mas também sua segurança em relação à progressão tumoral. Os achados apresentados reforçam a importância de compreender a perda muscular associada ao câncer como parte relevante do processo saúde-doença e apontam para a integração entre exercício, avaliação funcional e estratégias complementares como um campo promissor de investigação. Dessa forma, preservar massa, força e função musculares representa um importante objetivo para ampliar a compreensão e o cuidado das repercussões sistêmicas do câncer e de seu tratamento.

Homenagens aos docentes do curso de pós-graduação em Educação Física UEL/UEM

Coordenadores: Profa. Dra. Juliana Bayeux Dascal – UEL
Prof. Dr. Leandro Rechenchosky – UEM

Homenageados: docentes e colaboradora da primeira turma do PEF (2006)

Prof. Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira	Prof. Dr. Arli Ramos de Oliveira
Profa. Dra. Christi Noriko Sonoo	Prof. Dr. Dartagnan Pinto Guedes
Prof. Dr. Edilson Serpeloni Cyrino	Prof. Dr. Fábio Yuzo Nakamura
Profa. Dra. Inara Marques	Prof. Dr. Jefferson Rosa Cardoso
Prof. Dr. José Luiz Lopes Vieira	Profa. Dra. Lenamar Fiorese
Prof. Dr. Vanildo Rodrigues Pereira	Sra. Guisela Ratz Scoarize



REALIZAÇÃO:



PÓS-GRADUAÇÃO
Stricto-Sensu
EDUCAÇÃO FÍSICA



APOIO:

